

A COLÔNIA DE SACRAMENTO E AS POPULAÇÕES INDÍGENAS



Autor(a): Laura Oeste

Orientador: Eduardo Santos Neumann

O presente trabalho faz parte do projeto de pesquisa intitulado *A Colônia de Sacramento e as Populações Indígenas: Guerra e Classificação Colonial na Fronteira Americana dos Impérios Ibéricos*. Este teve como objetivo mostrar as transformações culturais e políticas que ocorreram às populações indígenas platinas no período compreendido entre o final do séc. XVII e início do XVIII. Visou-se investigar as condições de fronteiras por meio de contatos, alianças e guerras com os colonizadores com o intuito de desconstruir a ideia tradicional de uniformidade da figura do indígena e de sua manipulação pelos agentes coloniais. Sendo os limites coloniais uma área de fronteira aberta com influências mútuas e encontros de diversos grupos sociais, a Colônia de Sacramento contribuiu para transformar as relações sócio culturais do local. Devido ao posicionamento geográfico a Colônia foi, portanto, palco de diversos enfrentamentos e por isso constitui um importante objeto a ser analisado durante o projeto.

FONTES E REFERENCIAIS TEÓRICOS

As fontes analisadas foram os documentos compilados nos *Manuscritos da Coleção de Angelis Tomo V- Tratado de Madri: Antecedentes - Colônia do Sacramento (1669-1749)*, introdução e notas por Jaime Cortesão. Para a análise das informações foram utilizados os conceitos desenvolvidos por Christophe Giudicelli relativos a classificação colonial como forma de dispositivo para a vigilância e controle das populações

indígenas; a contribuição de John Monteiro relativa a recriações de identidades perante o contato com o europeu e seu questionamento à simplificação historiográfica que oculta os múltiplos processos de reelaboração e negação dessas identidades; Por fim, também foi utilizado o trabalho de Elisa Garcia relativa a forma como os índios utilizavam suas alianças de acordo com os seus próprios interesses nas situações de fronteira, entre outros.

CONCLUSÕES PARCIAIS

Os documentos mostram uma grande dependência da coroa em relação ao "trabalho" indígena, este constituindo desde a força de guerra e trabalho local, assim como fontes de informações acerca do inimigo e cuidados com as fronteiras. A importância desses indivíduos é observada na defesa da permanência destes e de isenções de tributos devido aos seus "trabalhos" nas fronteiras. Essa dependência possibilitou aos índios manterem uma certa autonomia. Como exemplos pode-se observar um comportamento que leva em consideração seus próprios interesses, como no caso de comerciar com grupos indígenas infieis ou portugueses, mesmo em uma situação de cerco, sem aviso ou autorização dos espanhóis. Há uma continuidade no modo de guerra do indígena, muitas vezes, funcionando de modo efetivo. Quanto as tentativas de classificação dos indígenas é possível observar em muitas cartas que os enquadramentos em determinados grupos e adjetivações estavam relacionadas aos interesses do narrador.

Bibliografia Básica:

- Fonte: *Manuscritos da Coleção de Angelis, Tomo V: Tratado de Madri - Antecedentes Colônia de Sacramento*, Introdução e notas de Jaime Cortesão, Rio de Janeiro: Biblioteca Nacional, 1954.
- GARCIA, Elisa F. *As diversas formas de ser índio: políticas indígenas e políticas indigenistas no extremo sul da América Portuguesa*. Tese de Doutorado PPGHIS/UFRJ, Niterói, 2007.
- _____. Quando os índios escolhem os seus aliados: as relações de "amizade" entre minuanos e os lusitanos no sul da América portuguesa (c. 1750-1800). In *Varia História*, Belo Horizonte, vol. 24, n° 40: p. 613-632. 2008.
- GIUDICELLI, Christophe. Um *cierre de fronteras taxonómico: tepehuanes y tarahumara después de la guerra de los tepehuanes (1616-1631)*. Disponível em: <http://nuevomundo.revues.org/25913> ;DOI :10.4000/nuevomundo.25913. consultado em 4 de Agosto 2014. .
- MONTEIRO, John. Armas e Amadilhas: História e Resistência dos Índios. In: NOVAIS, Adauto (org.) *A Outra Margem do Ocidente*. São Paulo: Companhia das Letras, 1999. p.242.
- NEUMANN, Eduardo. Fronteira e Identidade: Confrontos Luso-Guarani na banda Oriental - 1680/1757. In: *Revista Complutense de Historia de América*, Madrid, 2000,26: 73-92.